

# UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA – UM RELATO DOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Márcio Dourado Rocha<sup>1</sup>  
Rosalina Maria Lima Leite do Nascimento<sup>2</sup>  
Juliana Luiza Moreira Del Fiaco<sup>3</sup>  
Ieso Costa Marques<sup>4</sup>  
Regiane Janaina Silva de Menezes<sup>5</sup>  
Elisabeth Cristina Soares<sup>6</sup>  
Rhoferio Correa de Souza Araujo<sup>7</sup>  
Paulo Roberto Vieira de Almeida<sup>8</sup>  
José Fernando M. Barbosa<sup>9</sup>

## RESUMO

O trabalho aqui apresentado trata-se de um relato de experiência de práticas exitosas alcançadas junto aos alunos do oitavo período do curso de Administração no Centro Universitário de Anápolis. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica aliada ao uso de tecnologias, bem como a pesquisa descritiva a partir do relato da experiência relacionada ao ensino remoto cuja imposição se deu em virtude do afastamento social para não propagação do novo coronavírus. Demonstrou-se, a partir do presente relato, que apesar das adversidades, é possível tirar o melhor da experiência e proporcionar maneiras criativas de aprendizado. O presente relato aborda sobretudo a forma com que determinada disciplina utilizou da tecnologia para otimizar o acesso à dados e informações, aproveitando-se do fato da tecnologia estar mediando a interação professor aluno, possibilitando assim um aprofundamento mais efetivo do conteúdo, bem como uma experiência de maior sucesso na imersão da burocracia que o comércio exterior impõe aos envolvidos e interveniente. Finalmente, faz uma discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem nos tempos e pandemia e faz conclusões acerca do relato de experiência.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino Remoto. Tecnologia da Informação. Experiência Exitosa.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia causada pelo Corona vírus. O mundo todo sofreu mudanças bruscas, todos os setores da economia tiveram que se reinventar. Com a educação não foi diferente; as salas de aulas ficaram vazias e os alunos passaram a ter aulas a distância.

De acordo com a UNESCO (2020) 90% dos alunos em todo o mundo sofreram e sofrerão consequências com o fechamento das escolas, entretanto o momento tinha como prioridade a

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br](mailto:marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br](mailto:rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [juliana.fiaco@unievangelica.edu.br](mailto:juliana.fiaco@unievangelica.edu.br)

<sup>4</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [iesocosta@unievangelica.edu.br](mailto:iesocosta@unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [regiane.menezes@hotmail.com](mailto:regiane.menezes@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [psi.cristina9@hotmail.com.br](mailto:psi.cristina9@hotmail.com.br)

<sup>7</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [rhoferioc@gmail.com](mailto:rhoferioc@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [paulorvalmeida@gmail.com](mailto:paulorvalmeida@gmail.com)

<sup>9</sup> Mestre do Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica – [fernandomuniz@hotmail.com](mailto:fernandomuniz@hotmail.com)

preservação da vida. Foi necessário distanciamento social e diversas medidas de prevenção para conter o avanço acirrado da Covid-19; doença provocada pelo Corona vírus.

A preocupação de diversos professores em todo o mundo é que a demora na abertura das escolas promova ainda mais o crescimento das desigualdades sociais. Vale destacar que no Brasil o acesso à internet e outras tecnologias ainda não são franqueados à população de baixa renda com muita facilidade.

Não se pode negar também os esforços de todas as escolas brasileiras. Professores tiveram que rever suas práticas e iniciar de maneira repentina a migração do sistema de ensino presencial para o ensino a distância. Cumpriram brilhantemente o seu papel, oferecendo todas as possibilidades que tinham para que os alunos pudessem acompanhar as aulas a distância.

Na universidade não foi diferente; as mudanças foram bruscas e os professores tiveram que se adaptar de modo urgente. Entretanto após o primeiro semestre de 2020, tendo passado o impacto inicial; difícil e até tortuoso para muitos, aos poucos tudo começou a se organizar, e as práticas dos professores começaram a se concretizarem com maior facilidade e inovação.

O relato de experiência apresentado aqui objetiva a demonstração da capacidade de adaptação de alunos e professores ao ensino a distância, resultando em excelente desempenho dos acadêmicos do 8º período do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis, durante o ano de 2020.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O ensino em sala de aula convencional muitas vezes impossibilita o acesso à dados e informações disponíveis na rede mundial de computadores, considerando a escassez de equipamentos ou mesmo a inviabilidade de acesso simultâneo do docente e dos discentes de forma a se fazer dar atenção ao objetivo.

O comércio exterior é repleto de informações e dados dinâmicos, que se atualizam a cada segundo e que normalmente ficam hospedados em sítios eletrônicos e portais de grandes corporações ou núcleos governamentais.

A adoção do modelo remoto de ensino permitiu uma maior interatividade entre os docentes, discentes e essa vasta gama de informações disponível na internet, facilitando de sobremaneira a demonstração de dados relacionados aos conteúdos ministrados, garantindo assim uma efetividade que não seria possível com a mesma eficiência no caso do ensino presencial convencional, demonstrando assim uma vantagem comparativa em relação ao modelo tradicional de ensino.

Com os alunos e o professor conectados em tempo real à internet e a partir de orientações emanadas pelo docente, foi possível mapear a evolução do comércio exterior brasileiro e do estado de Goiás, utilizando, sobretudo, uma plataforma desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que desenvolveu o observatório de complexidade econômica, segmentando dados e informações econômicas e de comércio exterior, possibilitando assim ampliar os conhecimentos relacionados à tais mapas interativos.

O acesso simultâneo à internet possibilitou ainda a navegação em diversos portais governamentais que tratam do comércio exterior, sua regulamentação e execução de processos, sobretudo o de exportação, dentre os quais se destacam a Secretaria da Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Secretaria de Comércio Exterior e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX).

No sítio da APEX, especificamente, foi possível fazer o detalhamento de trabalhos desta agência, sobretudo no que diz respeito à prospecção de negócios em diferentes mercados, facilitando o

trabalho do exportador e conseqüentemente garantindo divisas para o país, o que, mesmo possível em tempos de ensino presencial, seria bastante moroso dada a progressividade do estudo e necessidade de adaptação tanto com o sítio como com as ferramentas que o mesmo dispõe, o que é superado quando se acessa de um computador pessoal, onde já se conhece as ferramentas de manipulação de dados e informações nele instalados.

Na disciplina de Tecnologias de Gestão, conduzida pela prof<sup>a</sup> MsC. Juliana Del Fiaco, os estudantes tiveram a oportunidade de fazer uma atividade sobre as mais modernas ferramentas de gestão, dentre elas, o uso do Benchmark e Market Share. O compartilhamento das apresentações ocorreu pelo Google Meet. Slides muito bem feitos, utilizando-se o Canva, inclusive com entrevistas feitas com gestores de empresas de Goianésia, Anápolis e Alexânia. A experiência exitosa estimulou muito os alunos a quererem repetir a experiência, o que foi feito na última atividade avaliativa do semestre quando tiveram a oportunidade de fazer uma atividade sobre Terceirização e Gestão do Conhecimento.

### **DISCUSSÃO**

A pandemia exigiu uma nova retomada de diretrizes por parte dos governos com o objetivo de conter a disseminação medidas rigorosas foram tomadas e, algumas práticas foram necessariamente adotadas como o distanciamento espacial entre os indivíduos e a permanência em casa (autoisolamento).

Funcionários de empresas começaram a utilizar práticas de trabalho remotas (home office) e, paralelamente o fechamento temporário de creches e instituições educacionais, locais culturais e de entretenimento. O futuro ficou nebuloso e passou a ser vislumbrado com altos níveis de incerteza e insegurança aumentando sensivelmente entre as pessoas o estresse, a ansiedade e a depressão e, desde então, o mundo tem assistido um acentuado impacto na saúde mental da população.

Na universidade as aulas migraram para o ensino a distância, e graças ao avanço da tecnologia isso foi possível, caso contrário as perdas para a educação seriam catastróficas.

Embora pese todas as dificuldades; falta de equipamentos, falta de formação para uso de tecnologias, entre outras, a educação a distância contribuiu sobremaneira para minimizar as perdas na formação dos alunos.

Não se trata aqui de condenar as práticas de ensino a distância; ao contrário, essa modalidade de educação tem todo um mérito, entretanto a falta de comunicação “olho no olho” entre os pares: professor x aluno, aluno x aluno impacta diretamente na perda da produção do diálogo e da argumentação, tão necessários para o desenvolvimento cultural do homem. Conforme destaca Habermas (1987), é o ato de comunicar é que torna o indivíduo comum, fazendo-o ultrapassar a barreira do “eu” e do “outro”. E, é exatamente na comunicação que se estabelece a compreensão do discurso e do diálogo, habilidades tão necessárias para gerar consenso.

Ressalta-se que aos poucos, novas metodologias foram sendo descobertas pelos professores e aos poucos ele foi revestido de novas possibilidades para o ensinar. Chegando até mesmo a alcançar experiências exitosas na arte de ensinar.

### **CONCLUSÃO**

O presente relato demonstrou que apesar das adversidades trazidas pelo isolamento social que a pandemia impôs ao processo de ensino e aprendizagem, é possível extrair boas experiências, em especial da situação em que professor e aluno se encontram conectados a ferramentas eficientes de acesso à internet.

As experiências aqui descritas expuseram casos em que se utilizou da tecnologia da informação e comunicação de maneira que não seria possível com a mesma eficiência e interatividade se ocorresse no ensino presencial convencional, tirando o melhor da situação de afastamento, e, utilizando das ferramentas disponíveis.

É importante ressaltar que o sucesso e êxito nas experiências só foram possíveis graças à disponibilização, pela instituição, de uma plataforma de qualidade que permitiu a interação dos envolvidos, bem como dos treinamentos e interações, mesmo virtuais, que demonstraram como utilizar de ferramentas interativas no processo de ensino e aprendizagem.

A continuidade da pandemia traz novos desafios para os docentes e para os estudantes, porém, espera-se que de tais desafios possam resultar boas experiências de ensino e aprendizagem, e, sobretudo, que o afastamento imposto pelas autoridades sanitárias preserve o bem mais precioso, a vida.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

HABERMAS, Jürgen. The theory of communicative action. v. 2: Lifeworld and system: a critique of functionalist reason. Boston: Beacon Press, 1987.

MIT –Massachusetts Institute of Technology- the observatory of economic complexity - <https://oec.world/> - Acesso em 28/02/2021

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso em: 28/02/2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 fev. 2021. [ Links ]

VASQUES, Daniela Pereira; LIMA, Gabriel Camilo de. A utilização do Blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino. In: COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco (Orgs.). Tecnologia na sala de aula em relatos de professores. Curitiba: CRV, 2016, p. 31-45 (Série: Recursos Didáticos Multidisciplinares, v. 1)

WERNEC, G. L. & CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública. Nº 05, Rio de Janeiro, Maio, 2020. Disponível em: <Http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>. Acesso em 01/02/2021.